



DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

MARIELE DA SILVA DE SOUZA

RESUMO

A legislação vigente no Brasil instrui que todas as crianças devem estar matriculadas em escolas, preferencialmente na rede regular comum de ensino. Na prática presenciamos um crescente número de alunos com deficiência no contexto escolar, trazendo muitos desafios para os professores com relação à adaptação curricular para este público, e não somente os alunos com deficiência necessitam de atendimento diferenciado, mas sim toda a turma, na medida em que todos nós aprendemos de maneiras diferenciadas. O desenho universal para aprendizagem - DUA se tornou um aliado para os professores, visto que o uso desta estratégia pedagógica contempla toda diversidade de estilos de aprendizagem, oportunizando o desenvolvimento dos estudantes. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho é uma pesquisa-ação logo desenvolveu-se através da interação pesquisador-participante contando com uma abordagem qualitativa. A adoção dos princípios do DUA para adaptação de atividades para os alunos do quinto ano de uma escola no município de Canoas/RS, se tornou um potente aliado para inclusão dos alunos com deficiência bem como para alunos com defasagem de aprendizagem, ao longo do ano letivo de 2023 muitas atividades foram propostas seguindo a metodologia proposta pelo DUA, neste estudo constam dois exemplos de atividades que atingiram todos os objetivos propostos, na medida em que proporcionou a participação plena dos estudantes nas atividades propostas de maneira diversificada, podendo eles demonstrar seus conhecimentos da forma em que mais se sentiram confortáveis. Assim quando disponibilizamos novas estratégias que fogem à proposta tradicional de ensino, proporcionamos aos estudantes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem oportunidades para desenvolverem suas potencialidades.

Palavras-chave: inclusão escolar; desenho universal para aprendizagem - DUA; estratégia pedagógica; aprendizagem diversificada; adaptação curricular.

1 INTRODUÇÃO

A legislação nacional de direitos às pessoas com deficiência possibilita o acesso e permanência de todos os alunos, preferencialmente na rede de ensino regular. Refere-se aos serviços de apoio que asseguram a inserção dos alunos nos ambientes físicos e ao conhecimento e aprendizagem. Entretanto, a inclusão escolar se efetiva através das práticas exercidas pelos docentes que precisam reconhecer as especificidades dos alunos para propor situações de aprendizagem para todos.

Os documentos orientadores da perspectiva inclusiva (BRASIL, 2001, 2008, 2010, 2015) se referem a um sistema de ensino idealizado onde existe uma grande diversidade de alunos dentro de uma mesma sala, sendo possível que todos aprendam. Assim é perceptível

que o Brasil adotou estratégias em termos de adaptação curricular para atender essa perspectiva inclusiva.

Porém, nem todos os alunos têm deficiência visível ou comprovada, que muitas vezes afetam suas habilidades de ver, ouvir ou participar de determinada atividade. Desta forma, Chtena (2016) sugere que se deve elaborar um currículo que atenda às necessidades, capacidades e interesses de todos os alunos, e não somente adaptá-lo quando necessário. A proposta de Chtena (2016) é o que chamamos de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que visa proporcionar uma variedade de opções de ensino considerando a diversidade em sala de aula, assim todos podem aprender, expressar seus conhecimentos de maneira diversificada, facilitando a motivação para o aprendizado.

O principal objetivo é demonstrar o trabalho realizado em uma turma de 5º ano do ensino fundamental durante o ano letivo de 2023 em uma escola de ensino regular tendo como referência para elaboração das aulas os princípios do desenho universal de aprendizagem, assim possibilitando o ensino e aprendizagem diversificada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem que será adotada para a pesquisa é a qualitativa, pois investigarei o contexto da inclusão escolar enfatizando fenômenos sociais. Para Minayo (2017), a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha muito menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas. (MINAYO, 2017, p. 2)

Em relação ao método, a pesquisa projetada será a pesquisa-participativa que se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e sujeitos das situações investigadas, buscando o interesse e envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade, com vistas a dar visibilidade a problemas reais para serem debatidos e estudados.

O termo participante sugere a controversa inserção de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou distante, que, por sua vez, é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor. Desde as primeiras experiências etnográficas, pesquisador e pesquisado foram, para todos os efeitos, sujeitos e objetos do conhecimento e a natureza destas complexas relações estiveram, e estão no centro das reflexões que modelam e matizam as diferenças teórico-metodológicas. (Schmidt, 2006, p. 14)

A pesquisa participante envolveu a aplicação de uma estratégia pedagógica diferenciada. No decorrer do ano de 2023, a professora regente da turma do 5º ano de uma escola localizada em um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, utilizou como metodologia para elaboração de suas atividades os princípios do desenho universal da aprendizagem, proporcionando maneiras diferenciadas de trabalhar e avaliar os alunos de acordo com o proposto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ano letivo, assim contemplando todos os alunos com ou sem deficiência. Neste sentido o DUA demonstrou-se uma eficiente estratégia metodológica que contribui para educação inclusiva, na medida em que estabelece diferentes formas de adaptações nos conteúdos, oportunizando a participação de todos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de Universal Designer Learning - UDL surgiu em 1999 nos Estados Unidos como uma forma de transformar os ambientes escolares inclusivos e favoráveis a

aprendizagem de todos. Foi desenvolvido por David Rose, Anne Meyer e outros pesquisadores do Center for Applied Special Technology - CAST teve inspiração no Desenho Universal da área da arquitetura. Sua tradução para o português é Desenho Universal para Aprendizagem- DUA. Uma definição para o termo foi proporcionada pelos Estados Unidos e incluída em lei:

[...] o termo Desenho Universal para a Aprendizagem diz respeito a uma série de referências cientificamente válidas para guiar a prática educativa que: a) Proporciona flexibilidade nas formas que as informações são apresentadas, nos modos que os estudantes respondem ou demonstram seus conhecimentos e habilidades, e nas maneiras que os estudantes são motivados e se comprometem com seu próprio aprendizado. b) Reduz as barreiras na forma de ensinar, proporciona adaptações, apoios/ajudas e desafios apropriados, e mantém altas expectativas de êxito para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências e os que se encontram limitados por sua competência linguística no idioma da aprendizagem. HEREDERO, 2020, p. 737)

No DUA, ao invés de elaborar uma estratégia adaptada para um aluno em específico, se pensa em diversas formas de ensino do currículo para acesso de todos. Como por exemplo, se fornecer uma aula com recursos táteis adaptados para um aluno com baixa visão, estes recursos podem ser utilizados por outro aluno que não tenha deficiência, mas se beneficiará deste recurso.

Segundo as Diretrizes para o DUA existem três princípios fundamentais baseados na investigação neurocientífica que o orientam:

Princípio I: Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação (o que da Aprendizagem). Os estudantes diferem nos modos como percebem e compreendem a informação que lhes é apresentada. [...] Princípio II: Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão (o como da Aprendizagem). Os estudantes diferem nas formas como procuram o conhecimento e expressam o que sabem. [...] Princípio III: Proporcionar Modos Múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento (o porquê da Aprendizagem). As emoções das pessoas e a afetividade são elementos cruciais para a aprendizagem, e os estudantes diferem notoriamente nos modos os quais podem ser provocados e motivados para aprender. [...] (HEREDERO, 2020, p. 736-737).

De acordo com as diretrizes para o DUA, seus princípios apontam para a importância da reflexão sobre a diversidade no processo de aprendizagem ao estruturar uma proposta de ensino para todos, posto que cada estudante aprende de forma diferenciada. Desta maneira a proposta do DUA vai ao encontro de uma educação na perspectiva inclusiva, contemplando a diversidade e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Neste sentido as aulas propostas para os alunos do 5º ano do ensino fundamental foram elaboradas de forma que contemplasse todos os estudantes. O primeiro passo para elaboração da aula era o princípio III do DUA, aprender porquê, que se relaciona as redes afetivas do estudante com intuito de incentivá-los, motivá-los e desafiá-los. Seguindo do princípio I do DUA, aprender o que, ativando as redes de reconhecimento, apresentando de diferentes formas o mesmo conteúdo, fazendo uso de recursos visuais, auditivos e cinestésicos. Por fim o princípio II, aprender como, acionando as redes estratégicas, proporcionando modos diversificados de os alunos demonstrarem o que aprenderam.

Dentre as atividades realizadas durante o ano letivo de 2023, algumas destacaram-se como por exemplo a aula interdisciplinar sobre medidas e frações que teve como foco principal a confecção de um bolo de chocolate. Para realização da atividade os alunos primeiro tiveram contato com o gênero textual receita, após precisaram criar uma lista de

compra duplicando os ingredientes. A turma realizou as compras no mercadinho do bairro (localizado próximo da escola), no dia seguinte realizamos a atividade mão na massa, onde os alunos separados em grupos prepararam seus bolos, por fim, realizamos a divisão dos bolos fracionando os pedaços para que os alunos pudessem compreender as noções das partes de uma fração.

A atividade mencionada anteriormente foi uma das muitas realizadas e que vão ao encontro da proposta do desenho universal da aprendizagem, pois os alunos vivenciaram algo da realidade deles, que fez sentido para suas vidas e foram proporcionados diferentes estratégias de demonstração do conteúdo, tiveram acesso à vídeos sobre como confeccionar um bolo, aula dialogada, aula prática, e avaliados através de provas convencionais, da mesma forma em que puderam demonstrar seus conhecimentos da maneira diversificada.

A principal proposta do desenho universal da aprendizagem é que os alunos possam ter acesso a diferentes formas do mesmo conteúdo, como por exemplo na grade curricular do 5º ano os alunos aprenderam sobre a Grécia. A proposta para este conteúdo foi trabalhar através da mitologia grega, iniciamos assistido ao filme Percy Jackson e o ladrão de raios, depois os alunos precisaram escolher um mito e realizar a representação para a turma. Tiveram a liberdade de escolher, criar e representar da maneira que sentiram-se mais confortável. Alguns alunos representaram através de teatro, outros poesia, desenhos, teatro de fantoches, etc., enfim de maneira diferenciada puderam expor todos seus aprendizados.

Além destas duas atividades mencionadas neste trabalho outras tantas foram realizadas com a mesma expectativa: contemplar os diferentes estilos de aprendizagem que existem dentro da sala de aula, e principalmente incluir os alunos com deficiência nas mesmas propostas que a turma realiza, proporcionando a participação e adaptação de acordo com os pressupostos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, utilizando como base os princípios do desenho universal da aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

O contexto da educação pública vem sendo modificado com o passar do tempo, e a legislação nacional contribui e guia certas práticas e tendências. Posteriormente ao ano de 1990 com a assinatura de diversos tratados internacionais, o Brasil traçou metas que o levaram rumo a uma educação inclusiva. Atualmente presenciamos muitas crianças com deficiência na rede regular de ensino, fato que torna a “educação para todos” um desafio permanente para os professores que precisam adequar suas aulas para os diferentes níveis e estilos de aprendizagem.

Embora o desenho universal da aprendizagem seja um termo relativamente novo no Brasil, traduz muitas práticas que já eram exercidas no interior das salas de aula. Mas quando conseguimos unir a teoria com a prática o trabalho docente se torna ainda mais efetivo, neste sentido as perspectivas do desenho universal da aprendizagem colaboram para adaptação curricular, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e efetiva para todos os alunos com ou sem deficiência.

Na medida em que todos os alunos participam da mesma proposta pedagógica se efetiva a educação inclusiva. As práticas exemplificadas neste estudo corroboram para a compreensão de que quando as propostas pedagógicas são elaboradas para contemplar a diversidade que existe dentro de uma sala de aula, considerando o interesse e realidade dos alunos, o aprendizado se torna mais prazeroso e significativo. Assim o desenho universal para aprendizagem demonstra-se uma potente ferramenta que contribui para inclusão de alunos com deficiência em escolas de ensino regular, seus princípios precisam ser melhor explorados

e compartilhados para que assim os diferentes conhecimentos e habilidades dos alunos sejam valorizados.

REFERÊNCIAS

Chtena, N. (2016). **Teaching Tips For an UDL-Friendly Classroom: Advice for implementing strategies based on Universal Design for Learning**. Disponível em: <https://www.insidehighered.com/blogs/gradhacker/teaching-tips-udl-friendly-classroom>. Acesso em: 03/01/2024.

HEREDERO, Eladio Sebastián (2020). **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Disponível em: [SciELO - Brasil - Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem \(DUA\) Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem \(DUA\)](#). Acesso em: 02/01/2024.

MINAYO, M. C. de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 5(7), 1–12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acessado em: 13/07/2023

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas**. Psicologia USP, 2006, 17(2), 11-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gCsZ9jM78SQ43SB6twJvytt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05/01/2024